

Homilia de Sua Eminência George Jacob, Cardeal Koovakad
Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso

***Aos irmãos e irmãs reunidos em Roma para o Jubileu Mundial da Vida Consagrada,
Aos pés de São Pedro – Cidade do Vaticano, 10 de outubro de 2025***

Tema principal: *«Peregrinos da esperança no caminho da paz»*

Tema do Dia III: *«Peregrinos da Esperança»*

Leituras do dia: *Joel 1, 13-15; 2, 1-2 • Lucas 11, 15-26*

Queridos irmãos e irmãs – religiosos e religiosas, contemplativos, virgens consagradas, membros de Institutos Seculares, de Sociedades de Vida Apostólica e de Novas formas de consagração – neste terceiro dia da vossa Peregrinação Jubilar, estamos juntos como *peregrinos da esperança e artesãos da paz*, caminhando em direção ao coração de Deus e ao coração ferido do mundo. Chegamos aos pés de Pedro, como discípulos renovados na missão, para deixar que o Senhor reacenda o fogo que nos chamou pela primeira vez.

1. «Tocai a trombeta em Sião» — A urgência da esperança (Joel 1, 13-15; 2, 1-2)

O grito do profeta Joel ecoa através dos séculos: *«Cingam-se e lamentem... toquem a trombeta em Sião»*. Não é um grito de desespero, mas de despertar. Chama-nos a levantar-nos do medo, a sacudir o cansaço e a redescobrir a alegria de pertencer a Deus. Joel fala de trevas e nuvens, mas a sua voz traz a melodia da esperança: *«O Dia do Senhor está próximo»*. Não como uma ameaça, mas como uma promessa: Deus nunca abandona o seu povo.

Para vós, **amados homens e mulheres consagrados**, esta trombeta não soa para alarmar, mas para despertar. Vós, que deixastes tudo para seguir Cristo, sois enviados às «nuvens escuras» do nosso tempo — à solidão, à guerra, à indiferença, à pobreza, à crise ecológica — não para serdes oprimidos, mas para levar a luz. A vossa consagração proclama a verdade que o mundo ainda anseia: **que o amor tem a última palavra**.

2. «Uma casa dividida não pode subsistir» — A luta interior e exterior (Lc 11, 15-26)

No Evangelho de hoje, Jesus enfrenta um mal-entendido: *«Ele expulsa demônios pelo poder de Belzebu»*. Mas o Senhor revela o fundamento de toda a missão: *«Todo reino dividido contra si mesmo será devastado»*. Só a unidade no Espírito pode resistir às forças das trevas. Um coração dividido não pode sustentar a paz; uma comunidade dividida não pode dar testemunho do amor de Cristo; uma Igreja dividida não pode oferecer esperança ao mundo.

A vida consagrada, em todas as suas formas, é um sinal vivo de unidade. Através dos vossos votos ou promessas, missionários de pobreza, castidade e obediência, testemunhais que é possível viver com um coração indiviso, totalmente entregue a Deus e aos outros. Revelam um Reino onde Deus reina sobre todas as partes da nossa vida. No entanto, sabemos como esta unidade pode ser frágil. O espírito que foi expulso procura

frequentemente regressar sob a forma de desânimo, fadiga, isolamento ou rotina. A vida consagrada é uma peregrinação de transformação. Cada dia é um novo *sim*, uma pequena ressurreição, uma oportunidade para recomeçar. A paz no mundo começa com a paz no nosso coração.

3. «*Dilexi te*» — O amor que se torna esperança para os pobres

Na sua Exortação Apostólica *Dilexi te* (9 de outubro de 2025), o Santo Padre, o Papa Leão XIV, lembra-nos: «*Amar os pobres é tocar as feridas do Coração que primeiro nos amou*». Isto aprofunda a mensagem de *Dilexit nos* (24 de outubro de 2024) do Papa Francisco, que nos convidou a contemplar o amor divino e humano que brota do Coração de Jesus. Agora, o Papa Leão XIV chama-nos a tornar esse Coração visível — através da compaixão que se torna concreta: solidariedade, hospitalidade e presença humilde entre os mais pequenos.

Queridos irmãos e irmãs, a vossa vocação é um espaço privilegiado onde esse amor se encarna. No silêncio atrás das paredes do claustro ou no barulho das ruas da cidade, em hospitais, escolas, campos de refugiados ou missões remotas — vocês são o coração pulsante da misericórdia. Não são meros «trabalhadores da caridade», mas **portadores de esperança**, instrumentos através dos quais Cristo continua a amar os pobres, a curar os quebrantados e a reconciliar os afastados. Nunca pensem que a vossa vida é insignificante ou esquecida. Mesmo a fidelidade silenciosa da vossa oração sustenta o mundo. No final, o que mais importa não é a magnitude das nossas obras, mas a profundidade do amor e a qualidade da presença com que servimos.

4. Peregrinos da esperança, artesãos da paz

O Jubileu convida-nos a redescobrir a vida consagrada como *peregrinação*. Um peregrino caminha com leveza, levando consigo apenas a fé, o amor e a esperança. A esperança não é um otimismo ingênuo; é uma confiança corajosa na promessa de Deus quando tudo parece incerto.

Vocês são portadores de esperança para o mundo! Deixem que Cristo os utilize para renovar a face da terra. As vossas comunidades são chamadas a ser *laboratórios de paz* — lugares onde se pratica o perdão, onde a diversidade alimenta a comunhão e onde a oração dá origem à missão. Num mundo polarizado e violento, a vossa fidelidade ao Evangelho e aos vossos carismas torna-se uma palavra profética: **a comunhão é possível**. Irmãos e irmãs, nunca subestimem o poder do vosso testemunho. Um sorriso, um gesto de misericórdia, uma palavra de bênção podem reabrir corações e reacender a fé. Quando caminham como *peregrinos da esperança*, lembram ao mundo que Deus continua a caminhar com o seu povo.

5. Maria, Estrela da Esperança

À medida que estes Dias Jubilares chegam ao fim, voltamo-nos para Maria, a primeira mulher consagrada, a *peregrina da fé*. Nela vemos a esperança encarnada: ela

acreditou contra toda a esperança, permaneceu ao pé da Cruz e tornou-se a *Mãe da Paz*. Que ela nos ensine a viver a nossa consagração com alegria e ternura, para que um mundo cansado e ferido possa ver em nós o reflexo daquele Coração que sussurra para sempre: «*Dilexi te*» — *Eu amei-te*.

Queridos irmãos e irmãs, a Igreja vê em vós o **rosto vivo da esperança**. Vós sois a **trombeta de Joel** — chamando à conversão; a **unidade do Evangelho vivo** — expulsando a divisão; e o **amor de *Dilexi te*** — abraçando os pobres e os quebrantados de coração.

Ide, *peregrinos da esperança*! Caminhem pela *senda da paz* e deixem que a vossa consagração se torne um *cântico de amor que o mundo não pode silenciar*.